

# **CURSO DO PENSAMENTO BRASILEIRO VISITA CONGRESSO, BELÉM E CLA**

Paulo Raimundo Pereira Santos  
Jornalista

Há seis anos, no Clube de Aeronáutica (CAER) com o incentivo e apoio do Ten Brig Ar Ivan FROTA, presidente do Clube, nascia o Grupo de Estudos do Pensamento Brasileiro, idealizado pelo Cel Av Araken Hipólito da Costa, que logo criou os cursos de Filosofia, Humanidades e do Pensamento Brasileiro. Em 2011, pesquisadores do Grupo e participantes do Curso do Pensamento Brasileiro realizaram a primeira viagem de observação e estudos à Amazônia Ocidental (Sinop; Porto Velho; São Gabriel da Cachoeira; Iauaretê; Manaus e Cachimbo). Entre os dias 4 e 7 de dezembro de 2012 aconteceu a segunda viagem para a Amazônia, desta vez o destino foi Belém do Pará, passando pelo Distrito Federal e pelo Centro de Lançamento de Alcântara - CLA, no Maranhão. Mais uma vez, o Comandante da Aeronáutica Ten Brig Ar Juniti SAITO disponibilizou uma aeronave C-99 do 1º/2º Esquadrão de Transporte para realizar o deslocamento da comitiva, nomeando para conduzi-la o Ten Brig Ar Nivaldo Luiz ROSSATO, Comandante do Comando de Operações Aéreas – COMGAR.

## **BRASÍLIA**

Em Brasília o grupo foi recepcionado no Congresso Nacional pelo Brig Ar Rui Chagas MESQUITA, Chefe da Assessoria Parlamentar do Comandante da Aeronáutica – ASPAER, acompanhado pela Ten Cel Patrícia Bárbara Cunha V. Colaço e pelo Ten Cel Av Paulo Costa do COMGAR. Na Praça dos Três Poderes o Embaixador Jerônimo Moscardo, assessor especial de cultura do Senador José Sarney, presidente do Senado, deu as boas-vindas ao grupo e o conduziu às dependências da Câmara de Deputados e ao Senado Federal. Na Sala da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, diante do busto de Bartolomeu de Gusmão, o Embaixador Moscardo enalteceu o trabalho desenvolvido pelo Departamento Cultural do Clube de Aeronáutica, através do seu diretor, pela iniciativa de promover a reflexão e o estudo do pensamento brasileiro e que esse trabalho tem pontos de interseção, em sintonia com as atividades desenvolvidas no Centro de Estudos do Senado, a Casa da Federação. O diretor do CAER agradeceu e disse que “não adianta termos uma Nação forte economicamente como é o Brasil, considerado a sexta economia do Mundo e termos um pensamento nacional fraco”.

No auditório do Sexto Comando Aéreo Regional – VI COMAR o grupo reuniu-se com oficiais do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica – CECOMSAER. O Brig Ar Mesquita, chefe da ASPAER iniciou a apresentação, ressaltando a importância da visita dos participantes do Curso do Pensamento Brasileiro. Um painel com apresentação de um vídeo institucional foi mostrado aos visitantes pelo Maj Av RODRIGO Alessandro Cano. O Cel Araken disse que “o Pensamento brasileiro quer saber quem é o Ser Nacional e que Nação é essa?” e que o grupo de estudos trabalha “no aprofundamento do ‘bem comum’, este que antecede o estudo dos valores morais”. Falou ainda sobre a “necessidade de elaborar o entendimento de que a Nação deve prevalecer sobre o Estado, fundamentado nos valores nacionais”. Explicou que “o Brasil nasceu com ideias portuguesas calcadas na unidade indissolúvel da extensão continental e ao mesmo tempo, solidificou-se uma unidade da língua e a miscigenação racial, amalgamando-se povos e credos”. Disse ainda que “o grupo de estudos propõe aprofundar no ambiente filosófico e político a questão: qual será o pensamento que vai erigir a nossa esperada civilização brasileira? Copiar ou aceitar modelos que não traduzem os nossos interesses significa desintegrar qualquer projeto nacional futuro”.

O CelAv Gustavo Alberto KRÜGER, Vice-Chefe do CECOMSAER, agradeceu a visita e ressaltou a importância do trabalho de divulgação realizado pelo CECOMSAER das ações da Força Aérea Brasileira, no cumprimento de sua missão síntese de “manter a soberania do espaço aéreo Nacional com vistas à defesa da Pátria”. O jornalista João Victorino Ferreira ao entregar uma pequena escultura da “cabeça do pensamento brasileiro” ao Cel Krüger, disse “que ela representa a cabeça de todos os pesquisadores do Grupo de Estudos, naquele emaranhado de fios verdes, amarelos e azuis, onde poderia haver divergências, mas onde todos pensavam o Brasil”.

Ao pôr-do-sol o C-99 FAB 2520 decolou de Brasília rumo à Base Aérea de Salvador, onde a comitiva foi recepcionada pelo Maj Brig Ar Luis Antonio PINTO MACHADO, comandante do Segundo Comando Aéreo Regional – II COMAR e pelo Cel Av Maurício Carvalho SAMPAIO, comandante da Base Aérea de Salvador. Na etapa Salvador - Belém embarcaram o Ten Brig Ar ROSSATO, comandante do COMGAR, e o Maj Brig Ar Carlos Eurico PECLAT dos Santos, comandante do Primeiro Comando Aéreo Regional – I COMAR.

## **Belém**

O pouso noturno na Base Aérea de Val-de-Cães colocou o grupo do Pensamento Brasileiro em contato direto com elementos naturais de mistério que fascinam e ofuscam quando se vislumbra a imensa

superfície da floresta e água, além de uma realidade histórica que remonta o século XVII, de uma “Amazônia que esteve à beira do colapso e só é brasileira porque o Marquês de Pombal soube fazer uso de todo o seu poder político para evitá-lo”, conforme Gilberto Paim em “Amazônia Ameaçada – Da Amazônia de Pombal à soberania sob ameaça”, em edição do Senado Federal, livro que foi apresentado a todos os visitantes pelo Embaixador Jerônimo Moscardo, durante a passagem do Grupo de Estudos pelo Senado.

Um ciclo de conhecimento e observação foi fechado com esta segunda viagem do Grupo à Região Amazônica, que desde o século XVI até o final do século XIX, em mais de 500 viagens exploratórias, teve o olhar de cobiça dos estrangeiros naturalistas, cientistas e exploradores de diferentes partes do mundo, motivadas pelo interesse científico, a dominação, a estética e o mistério. No século XX, outras 21 expedições também enfrentaram a cólera dos deuses e dos mitos amazônicos.

Os participantes do curso do Pensamento Brasileiro perceberam nesta segunda viagem à Amazônia, a necessidade de se entender a linha do tempo: “no século XVI disputavam a região da floresta, povos concorrentes no mar e no comércio das especiarias. Portugal, então unido à Espanha dos Felipes, tinha os seus direitos. E os portugueses sabiam o que deveriam fazer para garantir toda aquela vasta terra e rios. Holandeses na foz do Xingu e em Gurupá se haviam estabelecido onde hoje é o Estado do Amapá. Os ingleses, igualmente, se apossavam de áreas na selva. E os franceses em São Luís do Maranhão, que foram os primeiros estrangeiros a serem expulsos, no que foi chamado de uma “Santa Guerra aos hereges”, por não professarem a religião católica, apostólica e romana dos reis de Espanha e de Portugal”.

“Francisco Caldeira de Castelo Branco saiu de São Luís para expulsar os holandeses e Ingleses em operação de guerra, quase totalmente naval, cuja base logística foi ‘Presépio’. Numa espécie de carta de Pero Vaz de Caminha amazônica, escrita por André Pereira, Capitão-cronista português – obrigado a usar a língua espanhola, pois a Corte era Madri e Felipe III de Espanha e II de Portugal –, o autor descreve a fundação da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, nascida no berço-fortaleza que deram o nome de Presépio - Forte do Presépio –, legalmente fundada por Francisco Caldeira de Castelo Branco em 12 de janeiro de 1616”, conforme descreve Leandro Tocantins em “Grão Pará” (C<sup>ia</sup> Editora Nacional, 1979), referência obrigatória para o conhecimento da história do Grão Pará, hoje, Estados do Maranhão e do Pará.

### **Belém – COMARA**

Sentimentos foram despertados na primeira manhã em Belém durante visita a sede da Comissão de Aeroportos da Amazônia – COMARA, onde a comitiva do CAER foi recebida pelo Maj Brig Ar Peclat, comandante do I COMAR e Presidente da COMARA e pelo Cel Av Ricardo José FREIRE de Campos, Vice-Diretor daquela organização. Em sua apresentação, o Cel Freire falou sobre a missão da COMARA em projetar, construir e equipar aeroportos da Região Amazônica ou em outras Regiões do País, executando obras civis para órgãos da administração Federal, Estadual ou Municipal, mediante convênios, desde que sejam do interesse do Comando da Aeronáutica. Empolgado com o trabalho realizado por sua organização militar em regiões de difícil acesso – onde as empreiteiras evitam atuar devido às inóspitas condições –, o coronel Freire disse que “a construção de uma pista de pouso não significa para a população da localidade apenas uma pista. A pista é a ligação da população com o país, onde chegam a saúde, produtos e outros benefícios materiais e sociais”. O Maj Brig Marcus VINÍCIUS, atual presidente do Conselho Deliberativo do Clube de Aeronáutica, membro da comitiva, ex-comandante do I COMAR e ex-presidente da COMARA, falou da importância daquela instituição do COMAER, lembrando que sob a sua direção, “a COMARA ainda era subordinada ao Gabinete do Ministro da Aeronáutica e que via com satisfação a evolução e a modernização da Comissão desde os anos 1980, atualmente subordinada ao COMGAR”. Disse ainda que “a construção de Bases Aéreas de Desdobramento na região foi uma excelente solução para ocupar e defender a Amazônia”.

### **Base Naval de Val-de-Cães (BNVC)**

O Grupo de Estudos do CAER visitou a Base Naval de Val-de-Cães (BNVC), sendo recepcionado pelo comandante daquela unidade da Marinha do Brasil, Capitão de Mar e Guerra Ricardo Barbosa de Barros, que apresentou as atividades daquela Base, cuja missão é prestar apoio logístico às Forças e unidades navais da Marinha do Brasil que operem nas águas marítimas, fluvial ou ribeirinha, sob jurisdição do Comando do 4º Distrito Naval, a fim de contribuir para a defesa da navegação de interesse nacional e para o controle dessas áreas. O CMG Barros – após a exibição do vídeo muito aplaudido “Lancha de Ação Rápida”, em que se pode entender bem o lema “Aqui se garante a presença naval na Amazônia” – respondendo a diversas perguntas, explicou que para cumprir a sua missão, a BNVC dispõe de diversos meios, que foram visitados em seguida, tais como, o Dique seco Alte Raul Barros, as oficinas de máquinas, mecânica naval, estruturas e metalurgia, eletricidade, motores e refrigeração, carpintaria e fundição, grupo de reparos de eletrônica a armamento o imenso guindaste de 12 ton. para apoio a navios docados, além da bacia de manobras, com rebocador de porto, uma Chata de óleo, píer para atracação de navios com facilidades de apoio, heliponto permitindo o pouso de todos os helicópteros existentes na Marinha e frigorífico para apoio aos navios docados.

O Cmt Barros salientou que a presença da Marinha na Amazônia é contínua desde 1728 para preservar a soberania nacional, levando apoio de toda a sorte às populações ribeirinhas que se acostumaram, ao longo de várias gerações, a ver nos navios da Flotilha do Amazonas o maior, senão o único, sinal de presença do Estado. Isso ajudou a manter o senso de identidade nacional e de pertinência ao Brasil daquelas populações, muitas das quais têm contato direto e frequente com a população de cidades dos países vizinhos fronteiriços. Após a apresentação do comandante Barros, no auditório da BNVC, os visitantes percorreram as instalações da Base Naval, conhecendo os diques e demais oficinas navais, além de subirem a bordo do Navio Auxiliar Pará.

O Vice Almirante ADEMIR Sobrinho, Cmt do 4º Distrito Naval, acompanhou a visita e recepcionou os visitantes com um almoço, que contou com a presença do Maj Brig Peclat, Cmt do I COMAR, e demais oficiais da FAB e da Marinha. O Capitão de Mar e Guerra Haroldo BELÉM discursou em nome do Grupo de Estudos do Pensamento Brasileiro, enaltecendo o trabalho realizado pela Marinha do Brasil na Região Amazônica.

### **CLA – Alcântara**

No último dia da viagem o C-99 FAB 2520 decolou de Belém rumo ao Centro de Lançamento de Alcântara, município do Maranhão, distante a 408 km da capital do Estado, São Luís. Trata-se da segunda base de lançamentos de foguetes da Força Aérea Brasileira, criada em 1989. A primeira foi a Base de Lançamento de Barreira do Inferno (BLBI), em Natal.

O Grupo de Estudos do Pensamento Brasileiro foi recebido pelo diretor daquele Centro, Ten Cel Eng Cesar DEMÉTRIO Santos, que deslocou os visitantes para conhecerem as obras em construção da Agência Espacial Brasileira – órgão subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia –, em área próxima ao CLA. O Ten Cel Demétrio apresentou no auditório o funcionamento e a atuação do CLA nas missões de lançamento e de rastreamento de engenhos aeroespaciais, coleta e processamento de dados de suas cargas úteis, incluindo testes e experimentos científicos de interesse da Aeronáutica, relacionados com a política nacional de desenvolvimento aeroespacial. Explicou que todas as atividades exercidas pelo CLA decorrem de projetos e programas previamente aprovados em diretrizes governamentais. Disse ainda que os meios operacionais utilizados para o cumprimento dessa missão são organizados e configurados sempre de acordo com as especificidades de cada operação e disponíveis nos sistemas alocados. De uma maneira geral, o CLA não exerce apenas o conjunto de operações de lançamentos, estabelecido em cronograma de eventos e está voltado, também, para a permanente manutenção e atualização de equipagens, aperfeiçoamento e treinamento de técnicos e engenheiros e modernização dos sistemas dedicados. Foi um dia histórico presenciado pelo Grupo de estudos que visitou a sala de operações, já em contagem regressiva, há três horas antes do lançamento de do foguete de sondagem VS-30/Orion, portando uma carga útil com experimentos científicos, envolvendo uma equipe de cerca de 210 profissionais. Com esta operação, o CLA alcançou a expressiva marca de 9 operações realizadas em 2012, sendo 8 de lançamentos de foguetes de sondagem e treinamento.

Na última etapa, Alcântara – Brasília, ao desembarcar na Sala Vip de autoridades da Base Aérea de Brasília, o Cel Araken em nome do Clube de Aeronáutica, homenageou o Ten Brig Ar Rossato, entregando-lhe um exemplar da “cabeça do Pensamento Brasileiro”, agradecendo a presença do Chefe do COMGAR durante a viagem, o que valorizou a importância do Grupo de Estudos. O Ten Brig Rossato agradeceu e falou do privilégio em acompanhar o grupo e de ter retornado a Amazônia para rever antigos companheiros e a atuação da FAB naquela Região. Disse ainda que acrescentou mais saber em contato com o Grupo do Pensamento Brasileiro.

Esta segunda viagem do Grupo de Estudos à Região Norte reforçou nos participantes a ideia de que “não se pode deixar de reconhecer que a Amazônia é objeto de interesse internacional. São numerosos os indícios de que os idealizadores de sua conversão em área administrada por uma junta de grandes potências dão sucessivos passos na direção desse objetivo...” (Gilberto Paim, 2009). E que a atuação conjunta da Aeronáutica com a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro garante a integridade e a soberania do imenso território nacional na Região Amazônica.

A visita à Belém marcou os 34 membros do Grupo do Pensamento Brasileiro, especialmente pela calorosa acolhida e o apoio do Maj Brig Peclat, comandante do I COMAR e o apoio da equipe de Comunicação Social do COMAR I, Srª Sílvia, Ten Fernandes e Ten Gabriela.

“Há lugares no mundo”, escreveu o jornalista paraense Lúcio Flávio Pinto, “em que o visitante chega com expectativas ou ideias sobre o que vai encontrar, mesmo quando nunca antes esteve no local. Paris é um desses lugares, mas o detonador do seu fascínio é mais a sua história como produto da ação humana. A Amazônia é outro, mas sua marca é mais a do mito, a natureza ainda superando o homem como protagonista”.